

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

FLÁVIO DUARTE

**O USO ABUSIVO DE PSICOTRÓPICOS PELA POPULAÇÃO DE
DORES DE CAMPOS – MINAS GERAIS**

**JUIZ DE FORA - MINAS GERAIS
2016**

FLÁVIO DUARTE

**O USO ABUSIVO DE PSICOTRÓPICOS PELA POPULAÇÃO DE
DORES DE CAMPOS – MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização Estratégia Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. Juarez Oliveira Castro

**JUIZ DE FORA - MINAS GERAIS
2016**

FLÁVIO DUARTE

**O USO ABUSIVO DE PSICOTRÓPICOS PELA POPULAÇÃO DE
DORES DE CAMPOS — MINAS GERAIS**

Banca examinadora:

Prof. Dr. Juarez Oliveira Castro - UFMG

Prof. Dra. Maria Rizioneide Negreiros de Araújo - UFMG

Aprovado em Belo Horizonte, em: 07/05/2016

DEDICATÓRIA

A Deus, minha esposa e meus filhos.

AGRADECIMENTOS

A todos os professores que me auxiliaram na busca pelo saber, e em especial ao meu orientador que com carinho e dedicação possibilitou a realização deste trabalho.

À natureza não se vence, senão quando se lhe obedece. Os descobrimentos até agora feitos de tal modo são que quase só se apóiam nas noções vulgares. Para que se penetre nos estratos mais profundos e distantes da natureza, é necessário que tanto as noções quanto os axiomas estejam abstraídos das coisas por um método mais adequado e seguro, e que o trabalho do intelecto se torne melhor e mais correto.

(Francis Bacon)

(*Novum Organum*, 1973).

RESUMO

O uso indiscriminado de psicotrópicos tornou-se um problema de saúde pública. Estudos da Organização das Nações Unidas apontam que 10% da população mundial, que vive em centros urbanos, fazem uso abusivo deste tipo de medicação. Este projeto foi desenvolvido na cidade de Dores de Campos, MG, onde foi elaborado um plano de intervenção para alertar e conscientizar a população quanto ao uso abusivo e indiscriminado destes fármacos. Justifica-se a escolha deste tema pela sua relevância dentro da comunidade. A cidade possui um grande número de pessoas que utilizam estas medicações, não havendo até então uma forma eficiente de informação sobre o benefício e malefício das mesmas. O objetivo deste plano de intervenção é alertar quanto ao uso desnecessário e nocivo, quando usado de forma errônea. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde para levantar as publicações existentes sobre o tema e assim contribuir na elaboração do projeto de intervenção. O projeto proposto foi elaborado observando-se o nó crítico “uso abusivo de psicotrópicos” sob responsabilidade da Equipe de Saúde da Família Vivendo Melhor, em Dores de Campos, MG. Concluiu-se que melhorando o atendimento às pessoas, trazendo informações sobre a real necessidade destas medicações, poderemos trazer melhora na qualidade de vida evitando também a dependência.

Palavras chave: Psicotrópicos. Dependência. Promoção de Saúde.

ABSTRACT

The indiscriminate use of psychotropic drugs has become a public health problem. UN studies show that 10% of the world population living in urban centers, misusing this type of medication. This project was developed in the city of Dores de Campos, MG, which was drawn up an action plan to alert and educate the public about the abusive and indiscriminate use of these drugs. Justified the choice of this theme for their relevance within the community. The city has a large number of people using these medications, not having hitherto efficient form of information about the benefit and harm them. The objective of this action plan is to warn about the unnecessary and harmful use, when used wrongly. a literature search in the databases of the Virtual Health Library was held to raise existing publications on the subject and thus contribute to the development of the intervention project. The proposed project has been prepared observing the critical node "abusive use of psychotropic drugs" under the responsibility of the Health Team Family Living Better in Dores de Campos, MG. It was concluded that improving care for people, providing information about the actual need for these medications, we can bring improved quality of life also avoiding dependence .

Key words: Psychotropics. Dependency. Health Promotion.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS	Agente Comunitário de Saúde
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
NASF	Núcleo de Apoio à Saúde da Família
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PES	Planejamento Estratégico Situacional
UBS	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 JUSTIFICATIVA.....	15
3 OBJETIVOS.....	16
4 METODOLOGIA	17
5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	18
6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	20
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERENCIAS.....	24
ANEXO	26

1 INTRODUÇÃO

O Brasil passa hoje por um problema que tem se agravado e, se tornado um caso de saúde pública: o uso indiscriminado e abusivo de psicotrópicos pela população em geral.

Por ser um país de dimensões continentais, abriga em si várias peculiaridades culturais que irão envolver desde o nível da educação, socioeconômico e religioso. Toda essa variação refletir-se-á no cenário do consumo destas drogas. Existindo variações quanto às regiões que consomem mais este ou aquele fármaco, como haverá também diferenças no padrão do consumo entre homens e mulheres. Saber da existência dessa realidade é importante para poder propor políticas públicas para a saúde (NOTO; GALDURÓZ, 1999).

Estudos da Organização das Nações Unidas (ONU) apontaram que 10% das populações que vivem em centros urbanos no mundo consomem abusivamente substâncias psicoativas (BRASIL, 2004).

O crescente aumento da utilização de psicofármacos nas últimas décadas nos países ocidentais e até mesmo em alguns países orientais tem sido atribuído: ao aumento do número de diagnósticos de tratamentos psiquiátricos na população; à introdução de novos psicofármacos no mercado e às novas indicações terapêuticas dos psicofármacos existentes. Mas, o elevado consumo indevido de medicamentos em geral, destacando-se os psicotrópicos, vem representado um grande problema de saúde pública (ANVISA, 2009).

Segundo Carline *et al.* (2001) a Organização Mundial de Saúde (OMS), define drogas psicotrópicas como sendo aquelas que: *“agem no sistema nervoso central, produzindo alterações de comportamento, humor e cognição, possuindo grande propriedade reforçadora sendo, portanto, passíveis de auto-administração”* (Uso não sancionado pela medicina). Este tipo de droga leva a dependência.

No caso, este projeto foi desenvolvido na cidade de Dores de Campos, Minas Gerais, que conta com 9.885 mil habitantes; mas segundo o senso do IBGE de 2010 a população é de 9.303 habitantes, com uma densidade de 73,085 habitantes/km². Pertence a região do Campos das Vertentes ficando a 204 km da capital Belo Horizonte. Sendo que sua população urbana é de 7.166 hab (85,87%) e a rural de 1.179 hab (14,2%). Integra a Microrregião de São João Del Rei, sua área abrange 127,2 km² entre o Rio das Mortes e o Ribeirão do Loures ou Alberto Dias ou Bandeira. Suas coordenadas são latitude: 21.109, longitude: 44.023, com altitude de 950 metros, clima tropical, atingindo a máxima temperatura de 23°C e a mínima de 13,5°C. Limita-se geograficamente com os municípios de Barroso, Prados e Carandaí. Seu gentílico é denominado dorense (IBGE, 2010; PREFEITURA MUNICIPAL DE DORES DE CAMPOS, 2015).

Sua história remonta à época das bandeiras, onde os bandeirantes a caminho de São João Del Rei à procura de ouro faziam pouso ali, até seguir viagem, pois não encontraram ouro ali. Bernardo Francisco da Silva adquiriu terras visando à exploração agropecuária e veio a ser o fundador do povoado. O terreno que se assenta a cidade de Dores de Campos era chamado Pasto do Corredor, onde as famílias foram se assentando e construindo casas à margem da estrada. Nos seus primeiros tempos a cidade se chamou Povoado da Patusca, depois com a construção da Capela de Nossa Senhora das Dores, hoje Matriz, e criação do Distrito de Dores de Patusca, sendo anexado ao município de Prados. Desmembrando-se de Tiradentes e recebendo o nome de Dores de Campos. Por Decreto N° 41 de 15 de abril de 1890, sendo governador do Estado o Dr. João Pinheiro da Silva, o Distrito de Dores de Campos desmembrou-se do Município de Tiradentes e passou a integrar o de Prados. Em 17 de Dezembro de 1938, o então governador Benedito Valadares Ribeiro, pelo Decreto-Lei 148, criou o Município de Dores de Campos, ocorrendo assim sua emancipação político-administrativa (PREFEITURA MUNICIPAL DE DORES DE CAMPOS, 2015).

A cidade conta com dois postos de assistência à saúde e um hospital (que não realiza partos, ou grandes cirurgias), onde oferece procedimentos básicos e de urgência, como: consultas, curativos, soroterapia para hidratação e outros. Quando

necessário os pacientes mais graves são transferidos para as cidades próximas como: Barroso, São João Del Rei ou Barbacena.

A equipe na qual atua Unidade Básica de Saúde (UBS) é composta por nove agentes comunitários de saúde (ACS), uma enfermeira, uma técnica em enfermagem, um dentista e um médico. Temos apoio do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), onde são oferecidas medidas alternativas, para diminuição da ansiedade e estresse, como dança, ginástica, hidroginástica e oficinas de artesanato.

Baseado no modelo assistencial oferecido pelas unidades foi possível observar que a população necessita de mais informações sobre saúde onde a utilização dos medicamentos psicotrópicos se destaca.

A Secretaria Municipal de Saúde realiza palestras para o esclarecimento à população com ações voltadas para o controle da pressão arterial, diabetes, vacinação, câncer de mama, de próstata, entre outros. Mas, quanto ao uso de medicamentos psicotrópicos ainda não foram tomadas medidas eficazes e motivadoras para descontinuar o consumo desregrado.

O problema escolhido, o uso abusivo de psicotrópicos, gira em torno das seguintes perguntas: Qual a medicação mais utilizada? Por que foi prescrita? Por quanto tempo? Como diminuir o consumo? Qual a abordagem pode ser feita num Plano de Intervenção?

Foi constatada por nossa equipe a existência do uso exagerado de psicotrópicos e que a maioria dos pacientes toma a medicação por conta própria, ou pela indicação de algum amigo, e raros os casos em que os mesmos foram consultados para saber se a medicação é realmente necessária, e qual a mais indicada.

Daí surge a necessidade de analisar o conceito do uso destas drogas e os efeitos que estas poderão exercer não só nos aspectos físicos, psicológicos e sociais.

Essas questões demonstram o quanto se faz necessário intervir na situação do município de Dores de Campos.

Logo foi elaborado um plano de ação visando intervenções no modelo de atendimento, trazendo esclarecimentos e programando novas ações, objetivando solucionar os problemas encontrados.

2 JUSTIFICATIVA

Este projeto de intervenção justifica-se pela relevância do tema e sua constatação dentro da comunidade. A cidade de Dores de Campos conta com um elevado número de pessoas que utilizam benzodiazepínicos; onde não existe um modo eficiente de informação sobre os benefícios e malefícios do consumo inadequado, equivocado e algumas vezes desnecessário. A literatura comprova que o uso indevido e prolongado desta medicação psicotrópica pode acarretar muitos prejuízos a saúde.

As iniciativas ao combate e uso de psicofármacos são isoladas e vagas onde deveremos propor integração dos diferentes níveis de intervenção.

Segundo Santos e Carrapato (2009) atualmente 10% da população mundial consomem abusivamente estas substâncias. Os psicotrópicos são drogas que causam dependência psicológica e, às vezes física e são encontrados facilmente nas farmácias (SANTOS e CARRAPATO, 2009). Podendo, portanto, interferir não só na saúde de quem as utiliza como também causar danos cerebrais, vindo a atingir um nível familiar e social.

Justifica-se ainda pela necessidade de estar atualizado sobre o tema para reconhecer, orientar e encaminhar os pacientes ao serviço especializado quando necessário.

3 OBJETIVOS

Geral

Elaborar um Plano de Intervenção visando reduzir o uso abusivo de psicotrópicos pela população de Dores de Campos.

Específicos

Mostrar aos usuários que o uso indiscriminado destes fármacos pode influenciar negativamente na sua qualidade de vida, principalmente se usada de forma desnecessária, incorreta ou abusiva.

Identificar o significado de substâncias psicoativas e despertar para as consequências causadas.

Discutir com a equipe sobre o uso e controle do uso de medicamentos pela população.

Desenvolver planos de prevenção do uso de substâncias psicotrópicas.

4 METODOLOGIA

Este projeto de intervenção foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica, onde foram consultados livros, artigos, revistas sobre o assunto. Desta revisão foi elaborada a contextualização do tema.

Para o levantamento das publicações na Biblioteca Virtual em Saúde foram utilizados os seguintes descritores:

Psicotrópicos.

Dependência.

Promoção de Saúde.

Para a elaboração do plano de intervenção, foi realizado um estudo a partir dos prontuários e fichas dos pacientes, onde foi resguardada a sua identificação.

5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Conforme Gruber Mazon (2014), este tipo de medicação geralmente é utilizado para o combate da ansiedade, agitação, insônia, angústia, depressão, que são sintomas que podem aparecer em vários tipos de agravos à saúde.

Segundo Baldessarini (1995) as drogas psicotrópicas são também conhecidas como drogas psicoativas, sedativas ou tranquilizantes, podendo também ser usadas como estimulantes.

Para Rang; Dale e Ritter (2001) os tranquilizantes quando utilizados de forma contínua por muito tempo, além de provocarem dependência física e psíquica, podem levar a uma queda do rendimento individual, como diminuição da memória, atenção, força muscular e potência sexual. Condições que podem acentuar a ansiedade ou a depressão, criando um círculo vicioso negativo.

Paula; Bochner; Montilla (2012) mencionam alguns aspectos destacados em estudos científicos, sobre as reações que algumas dessas substâncias psicotrópicas se comportam de maneira diferente no organismo do idoso, com tendência a alterar seus efeitos.

Portanto, pode ser observado que o uso indiscriminado das substâncias psicotrópicas pode acarretar diversos agravos para a saúde, podendo inclusive levar a morte.

Conforme Santos e Carrapato (2009), é importante lembrar que o uso de substâncias psicoativas está inserido no CID-10 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo considerada doença, por causar transtornos mentais em decorrência de sua utilização. O indivíduo que consome cronicamente estas substâncias irá desenvolver uma adaptação em seu organismo que é chamado de tolerância.

Os pacientes que são estimulados a descontinuação da medicação podem apresentar sintomas de abstinência ou efeito rebote. Por isso a suspensão deve acontecer de forma lenta, necessitando apoio psicológico e psiquiátrico.

6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Para a elaboração do plano de intervenção, foi realizado um estudo a partir dos prontuários e fichas dos pacientes, onde foi resguardada a sua identificação.

Foi utilizado o método do Planejamento Estratégico Situacional (PES) dividido em quatro momentos:

- Momento explicativo → houve a identificação, seleção, descrição e explicação dos problemas, e feita uma busca dos “nós críticos”, ou seja, a causa destes problemas;
- Momento normativo → a partir do que foi estabelecido pelos objetivos do problema ou grupo de problemas, foram identificados e quantificados os recursos necessários para se realizar as ações pretendidas;
- Momento estratégico → foi feita uma análise dos obstáculos a serem superados, para se conseguir o resultado proposto;
- Momento tático operacional – é de fato o momento da ação. Neste momento feita a execução do plano sob determinado gerenciamento, com prestação de contas, supervisão, acompanhamento e avaliação.

Estão sendo realizadas reuniões com a equipe de saúde do Município de Dolores de Campos (UBS Vivendo Melhor), aonde cada membro vem pontuando situações e desafios vivenciados. Na tentativa de sanar os problemas, os agentes comunitários de saúde são incentivados a sugerir ações para este combate, que já começou a ser enfrentado. Vêm sendo realizadas palestras, com participação nas campanhas do outubro rosa e novembro azul. A utilização de programas de rádio também está sendo agendada.

A equipe trabalha com pensamento único objetivando construir uma nova mentalidade sobre saúde na população, incentivando que as mesmas procurem medidas e ações alternativas, evitando a inicialização do consumo destas drogas.

O controle e prevenção ao uso desnecessário é o nosso foco. Estamos atentos quanto à restrição dos medicamentos para não haver substituição por outros mais nocivos, como exemplo uso de entorpecentes e álcool.

Durante as consultas os pacientes são motivados a substituir as medicações por outras formas de combate a ansiedade, depressão e insônia; ou seja, num aconselhamento individual sugerindo até mesmo o uso de chás naturais.

“Quadro 1 – Operações sobre o “nó crítico” uso abusivo de psicotrópicos relacionado ao problema’, na população sob responsabilidade da Equipe de Saúde da Família Vivendo Melhor, em Dores de Campos, Minas Gerais

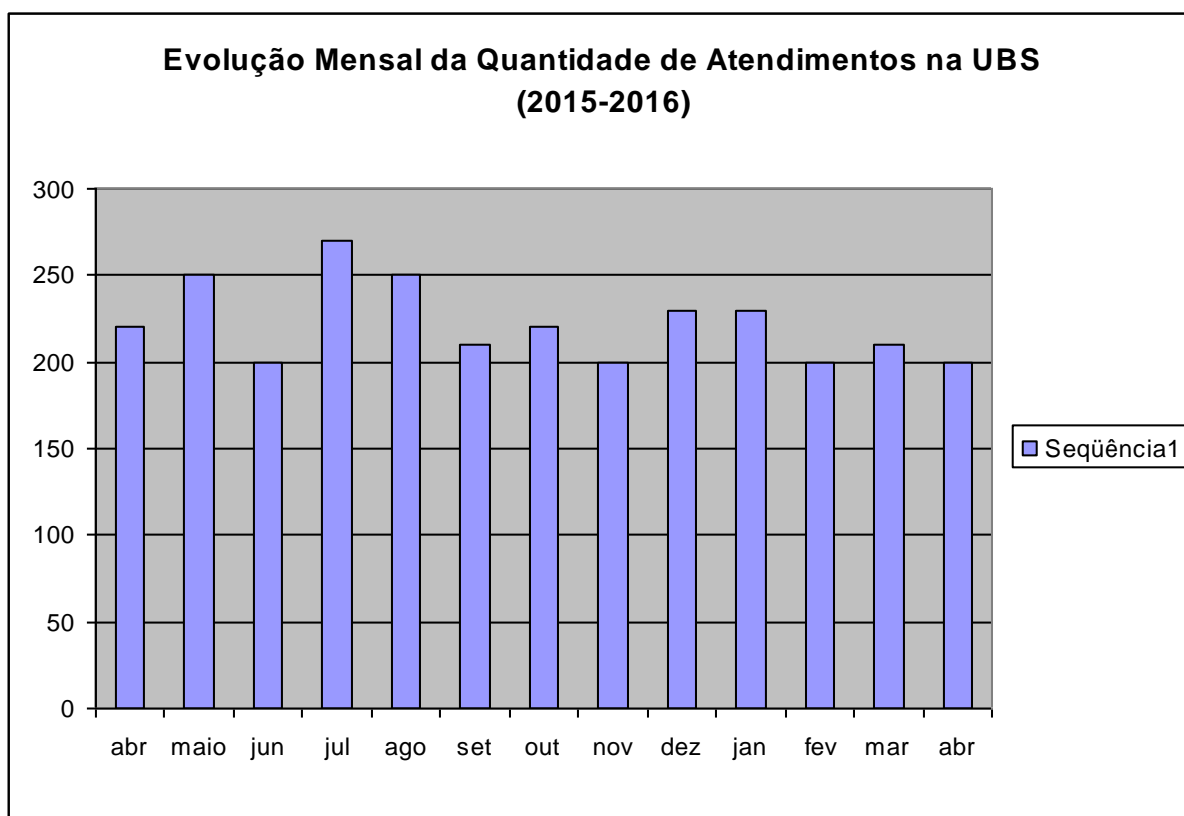
Nó crítico 1	Uso abusivo de psicotrópicos
Operação	Esclarecimento da população quanto aos perigos do uso indiscriminado e não prescrito pelo médico de drogas psicoativas.
Projeto	Vivendo Melhor
Resultados esperados	Diminuição do consumo de psicotrópicos
Produtos esperados	Diminuição do consumo de remédios psicotrópicos
Atores sociais/ responsabilidades	A equipe da UBS composta de: 9 ACS, 1 enfermeira, 1 técnica de enfermagem, 1 dentista e 1 médico.
Recursos necessários	Estrutural: A própria UBS Cognitivo: Capacidade Intelectual Financeiro: Com os próprios recursos da unidade. Político: Apoio da Prefeitura Municipal de Dores de Campos através da Secretaria de Saúde do Município
Recursos críticos	UBS com os próprios recursos
Controle dos recursos críticos / Viabilidade	Ator que controla: Médico e equipe de ACS. Motivação:
Ação estratégica de motivação	Palestras.
Responsáveis:	Médico e equipe de ACS.
Cronograma / Prazo	O início das atividades foi em abril de 2015, sendo que ainda estão sendo realizadas como forma de prevenção e esclarecimento da população. Tendo ainda a intenção de continuar sem prazo determinado para o seu fim.
Gestão, acompanhamento e avaliação.	O acompanhamento e avaliação dos resultados serão feitos através do controle das fichas, prontuários de atendimento, “ <i>feed back</i> ” da farmácia básica e vigilância sanitária.

Observações:

O início das atividades propostas no Projeto de Intervenção foi em abril de 2015.

Foi constatado um aumento e posteriormente uma pequena diminuição no número de atendimentos na UBS, pois a população passou a consumir menos psicotrópicos, conforme demonstrado no gráfico 1.

Gráfico 1 – Evolução Mensal da Quantidade de Atendimento na UBS (2015-2016)



Fonte: autor

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram muitos os problemas enfrentados pela Equipe de Saúde para conseguir conscientizar a população sobre a necessidade de procurar o atendimento médico antes de iniciar qualquer tratamento.

No início da implantação desta Proposta de Intervenção houve uma pequena resistência da comunidade, pois achavam não haver necessidade de frequentar as palestras, e irem às consultas, já que anteriormente conseguiam as medicações sem obstáculo.

Logo a conscientização foi o passo fundamental para o êxito deste projeto. No momento foi constatada em dados cadastrais e no atendimento, uma redução na solicitação de psicotrópicos, e observado que as pessoas estão mais esclarecidas.

Projetos e propostas para melhoria na qualidade de vida tem grande relevância quando aplicados com critério por seus integrantes, sendo que a melhor forma de intervir-nos diversos tipos de problemas é a implantação de programas que sejam adequados à população e a sua realidade.

Portanto, o aconselhamento individual, familiar, grupos educativos e sociais norteiam o nosso caminho.

REFERENCIAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resultados 2009**.SNGPC. 2010. < http://www.anvisa.gov.br/sngpc/relatorio_2009.pdf >. Acesso em: 20 maio de 2015.

BALDESSARINI, R.J. Drugs and the treatment of psychiatric disorders: psychosis and anxiety. In: HARDMAN, J.G.; GILMAN, A.G.; LIMBIRD, L.E. (Eds.) Goodman & Gilman's the pharmacological basis of therapeutics. 9 ed. New York: McGraw Hill, 1995. Cap. 18,p. 399 –430

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **A política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas**. Brasília, 2004 . Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/A%20politica.pdf>>. Acesso em: 20 maio de 2015.

CARLINI, E. A.; NAPPO, S.A.; GALDUROZ, J. C. S.; NOTO, A. R. Drogas Psicotrópicas: o que são e como agem. **Revista IMESC**. n. 3, p. 9-35, 2001.

GRUBER, J.; MAZON, L. M.. A prevalência na utilização de medicamentos psicotrópicos no município de Mafra: um estudo retrospectivo. **Saúde Meio Ambient**. v. 3, n. 1, p. 44-50, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2010. **Cidades**. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/minasgerais/doresdecampos.pdf>>.20 de set. de 2015.

NOTO, A. R.; GALDUROZ, J. C. F. O uso de drogas psicotrópicas e a prevenção no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 4, n. 1, p.145-151, 1999.

PAULA, T.C.; BOCHNER, R.; MONTILLA, D. E. R. Análise clínica e epidemiológica das internações hospitalares de idosos decorrentes de intoxicações e efeitos adversos de medicamentos, Brasil, de 2004 a 2008. **Rev Bras Epidemiol**. v. 15, n.4, p.828-44, 2012.

RANG, H. P.; DALE, M. M. RITTER, J.M. Farmacologia.4. ed. Rio deJaneiro: Guanabara Koogan, 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DORES DE CAMPOS – PMDC. História. 2015.
Disponível em: <doresdecampos.mg.gov.br>. Acesso: 20 de set. de 2015.

SANTOS, T. C.; CARRAPATO, J. L. **As conseqüências do uso de substância psicoativas no aspecto biopsicossocial**. 2009 . Disponível em:
<<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/2196/2355>>. 20 de set. de 2015.

ANEXO

COMPROVANTE DE ATENDIMENTO MÉDICO AMBULATORIAL		Nº	
POLICLÍNICA DO MUNICÍPIO DE DORES DE CAMPOS		CNPJ: 18.094.821/0001-08	
RUA FRANCISCO BERNARDES, 484	CÓDIGO SIA/SUS:0056774	LOCAL: DORES DE CAMPOS	
PACIENTE:		DT. NASC.: ____ / ____ / ____	
MICROÁREA:		Nº DO CADASTRO:	
END. PACIENTE:			
PRINCIPAIS SINAIS E SINTOMAS:			
DIAGNÓSTICO PROVÁVEL:		CID:	
PROCEDIMENTO:			
DESCRIÇÃO	CÓDIGO	EXAMES SOLICITADOS	CÓDIGO
MEDICAMENTO E MATERIAL:			
____ / ____ / ____ DATA	____ : ____ HORA	_____ ASS. CARIMBO MÉDICO	_____ ASS. PACIENTE / RESPONSÁVEL